

Vivências de Pessoas Transgêneras e Travestis na Educação em Ciências Contábeis no Brasil: Diálogos por Políticas Educacionais Inclusivas

Autoria

Juh Círico - juhcirico@gmail.com

Curso de Pós-Grad em Controlad e Contab/Facul de Economia, Admin e Contab – PPGCC/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Cursos profissionalizantes / Udemy

Marli Auxiliadora da Silva - marli.silva@ufu.br

Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis / UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Silvia Pereira de Castro Casa Nova - silvianova@usp.br

Curso de Pós-Grad em Controlad e Contab/Facul de Economia, Admin e Contab – PPGCC/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Mestrado em Ciências Contábeis / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Resumo

Pessoas Transgêneras e Travestis enfrentam diversos desafios para o acesso à saúde, o emprego formal e à educação. Isso inclui a educação contábil, dificultada pela escassez de políticas educacionais de acesso e permanência à diversidade de identidades de gênero. Diante do exposto, o estudo objetiva compreender e problematizar as vivências de pessoas transgêneras e travestis que transita(ra)m pela educação em Ciências Contábeis no Brasil, com suporte teórico da Interseccionalidade. Busca-se identificar demandas e apresentar caminhos para a implementação de políticas educacionais inclusivas nos cursos de graduação e pós-graduação em Contabilidade. Para isso, foram realizadas seis entrevistas individuais e semiestruturadas com pessoas trans, analisadas por meio da Análise Temática Dialógica (ATD). As falas revelaram experiências negativas em cursos de graduação, mestrado e doutorado em contabilidade, marcadas por discriminações e preconceitos sofridos tanto por parte de docentes e colegas estudantes cisgêneros, denunciando a ausência de políticas educacionais para ingresso e permanência nestes espaços. Como consequência, foram apresentados sentimentos de não-pertencimento, falta de representatividade, movimentos de exclusão e expulsão. Ao final, as pessoas entrevistadas compartilharam sugestões de mudanças atitudinais e comportamentais, além de políticas educacionais para que os cursos de graduação e pós-graduação, possam incluir, acolher e respeitar pessoas com características diversas.